

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NOS UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM 2016

KÁTIA CRISTINA DORNELES SIQUEIRA¹; ANA LUIZA CARDOSO PIRES²;
ANDRESSA BARBOZA DA SILVA³; KARINE DUARTE DA SILVA⁴; MARCOS
BRITTO CORRÊA⁵; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO⁶.

^{1,2,3}*Graduandas da Faculdade de Odontologia da UFPel - kati_dorneles@hotmail.com; analuizacardosopires@hotmail.com; andressahb@hotmail.com*

⁴*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPel - karineduarterdasilva1@gmail.com*

⁵*Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da UFPel – marcosbrittocorrea@hotmail.com*

⁶*Professora Titular da Faculdade de Odontologia da UFPel – sbtarquinio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A taxa de escolarização superior no Brasil tem aumentado nas últimas décadas e aproximadamente 30% da população brasileira na faixa etária dos 18 aos 24 anos frequenta a universidade (BRASIL, 2013).

Geralmente, o ingresso na universidade ocorre no período da adolescência e início da vida adulta, período coincidente com a mudança de cidade e com o início de uma vida mais independente e afastada dos familiares (VIEIRA et al., 2002). Tendo em vista que alguns dos hábitos desenvolvidos durante esse período permanecem na vida adulta (HABERMAN, LUUFFREY, 1998), a saúde da população de estudantes universitários deve estar entre as prioridades das instituições de ensino superior (FREIRE et al, 2012).

O consumo excessivo de álcool e o tabagismo constituem problemas mundiais, crescentes nas últimas décadas, que ocasionam milhões de mortes anualmente, incluindo jovens, principalmente entre 15 e 35 anos (WHO, 2011). Os efeitos decorrentes do uso destas substâncias afetam a saúde geral e bucal dos indivíduos, mas podem também envolver outras esferas da sociedade, como a da segurança, a econômica e a da previdência social. O crescente consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas entre os jovens, configura-se como um problema de saúde pública (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015; LARANJEIRA et al., 2007). Portanto, conhecer o padrão do consumo dessas substâncias nessa população é essencial para a implantação de programas de prevenção e de políticas públicas.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de consumo de álcool, tabaco e outras drogas, consideradas ilícitas, em uma população de universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2016.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo aninhado em uma coorte prospectiva com os universitários ingressantes na Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS) no ano de 2016. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina-UFPel/RS sob o parecer CAAE 49449415.2.0000.5317.

Considerando o número estimado de ingressantes no primeiro semestre de 2016 (3000 alunos) e uma prevalência de 50% para as variáveis de interesse, foi obtida uma precisão na estimativa de frequências de 1,8 pontos percentuais dentro de um intervalo de confiança de 95%. Todos os ingressantes no ano de 2016 na

UFPel estão sendo convidados a participar do estudo. Serão excluídos da amostra alunos impossibilitados de realizarem o autocompletamento do questionário, alunos ingressantes em outro ano letivo e alunos especiais.

A aplicação dos questionários está ocorrendo nas salas de aula, após prévia autorização do colegiado e do professor responsável pela disciplina. Os alunos são convidados a participar do estudo e a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados está sendo realizada por meio de dois questionários autoadministrados. O primeiro questionário contém perguntas objetivas de múltipla escolha, dividido em 4 grandes blocos: Bloco A (dados socioeconômicos, demográficos e de suporte social), Bloco B (variáveis psicossociais), Bloco C (medidas auto percebidas/subjetivas de saúde bucal), e Bloco D (variáveis comportamentais de saúde bucal). O segundo questionário é referente ao uso de álcool, tabaco e outras substâncias, consideradas drogas ilícitas, o qual constitui uma adaptação de questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde.

No questionário de tabaco, álcool e outras substâncias era perguntado se o estudante já havia feito uso de substâncias lícitas e ilícitas (variável dicotômica), a frequência com que as utilizava (variável categórica), se já havia tentado interromper o consumo delas e se havia obtido êxito neste intento (todas dicotômicas). Foi questionado ainda se o uso destas substâncias havia causado problemas ao aluno, como de saúde, social, legal ou financeiro. Com relação ao consumo de tabaco e álcool, além das perguntas acima, era também solicitado que os alunos indicassem o tipo e a quantidade consumidos.

A equipe de trabalho de campo é composta por alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia da UFPel. Toda a equipe foi submetida a um treinamento teórico prévio de 4 horas. Para testar a aplicabilidade dos questionários, foi realizado um estudo piloto com 100 universitários ($n=100$), em estudantes do segundo semestre, de cinco cursos da UFPel, sorteados aleatoriamente (Design Digital, Educação Física, Engenharia Hídrica, Geografia- Bacharelado, Matemática e Pedagogia). Após o piloto, o questionário foi ajustado para facilitar a compreensão dos participantes e foi estimado o tempo médio de 20 minutos para o preenchimento do instrumento.

O banco de dados foi desenvolvido em planilha Excel, por digitação dupla, e a análise estatística foi realizada no programa Stata 12.0. Análise descritiva foi realizada para estimar as frequências absoluta e relativa dos resultados preliminares deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresenta alguns dados preliminares dos ingressantes na UFPel no primeiro semestre de 2016, em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Participaram do estudo até o momento um total de 1.188 estudantes. Dos respondentes, 554 (50,32%) eram do sexo masculino, 798 (73,22%) brancos, 578 (52,40%) possuíam menos que 20 anos e 290 (26,29%) entre 20-24 anos, sendo que a média de idade dos discentes foi de 22,87 anos (DP 0,26 [CI 22,35 - 23,38]).

Origem fora de Pelotas foi relatada por 593 (53,71%) estudantes, sendo que mais da metade relatou não morar com os pais ou responsáveis, vivendo sozinhos, com amigos, cônjuge ou companheiro, entre outras pessoas e distantes da cidade natal. O local de moradia pode estar relacionado ao uso de drogas. O fato destes estudantes estarem vivenciando a experiência de residir distante dos cuidados paternos e do convívio da sociedade em que estavam inseridos previamente poderia

facilitar a ruptura de hábitos antigos e dar maior liberdade para a adoção de novos estilos de vida (RAMIS et al, 2012).

Tabela 2: Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS, Brasil, 2016.

Variável	Nunca usou n (%)	Já Usou n (%)
Álcool (n = 1.088)	137 (12,58)	951 (87,41)
Tabaco (n = 1.085)	635 (58,53)	450 (41,47)
Maconha (n = 1.084)	695 (64,11)	389 (35,89)
Cocaína (n = 1.083)	1.020 (94,18)	63 (5,82)
Crack (n = 1.078)	1.072 (99,44)	6 (0,56)
Anfetaminas/Êxtase (n = 1.085)	999 (92,07)	86 (7,93)
Inhalantes (n = 1.085)	1.011 (93,18)	74 (6,82)
Hipnóticos/Sedativos (n = 1.084)	1.010 (93,17)	74 (6,83)
Alucinógenos (n = 1.084)	975 (89,94)	109 (10,06)
Opioides (n = 1.083)	1.076 (99,35)	7 (0,65)
Outras drogas (n = 938)	930 (99,15)	8 (0,85)

*O número máximo de informações perdidas foi para a variável "Outras drogas" (N=186).

A prevalência do consumo de álcool entre os estudantes da UFPel foi elevada, como observado em outras investigações realizadas com universitários brasileiros (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015; IMAI, COELHO, BASTOS, 2014). Tal fato preocupante merece reflexão profunda sobre o ponto de visto antropológico, cultural e sócio-econômico. Com relação à freqüência de tabagismo, os resultados preliminares do presente estudo são comparáveis aos relatados em outros estudos semelhantes, com variações em torno de 15 a 46% (PEDROSA et al., 2011, RAMIS et al., 2011; SILVA, PETROSKI, 2011).

O consumo de drogas ilícitas mostrou-se alto na população investigada, o que também foi observado em outras populações universitárias (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015; LEMOS et al., 2007). Antoniassi Junior & Meneses-Gaya (2015) verificaram que o uso de drogas ilícitas pode até mesmo ultrapassar o do tabaco, ficando atrás apenas do álcool. Problemas como dirigir alcoolizado e manter relações sexuais sem preservativo aparecem associados com o uso de drogas lícitas e ilícitas (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015; LEMOS et al., 2007; MALBERGIER et al., 2010). Além disso, provavelmente, hábitos adquiridos antes e durante o período universitário tem grande chance de permanecer na idade adulta, podendo levar ao abuso e à dependência química (ANTONIASSI JUNIOR, MENESSES-GAYA, 2015).

Quando perguntados sobre já terem tentado abandonar o hábito de consumir tabaco, 69,37% dos entrevistados disseram que já haviam feito tal tentativa, sendo referido êxito em 81,79% dos casos. Em relação ao tabagismo, a dependência pode ocorrer até mesmo antes do ingresso no ambiente universitário, o que é ainda mais preocupante (RAMIS et al., 2012; VIEIRA et al., 2002).

Em relação ao álcool, um percentual menor de estudantes tentou parar de beber (39,93%), com sucesso relatado em 83,91%. Sugere-se que a menor taxação do álcool em comparação à do tabaco nos tempos atuais, bem como a maior aceitação social relacionada ao seu consumo neste grupo de indivíduos possam ser fatores relacionados à manutenção do hábito de beber nesta população. Além disso, um percentual de 54,86% dos alunos tentou parar de consumir maconha, sendo exitosos em 88,06% dos casos.

É importante ressaltar que o estudo está em andamento, sendo que os dados referentes à amostra total, bem como associações entre as variáveis serão divulgados ao término da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Encontrou-se altas prevalências de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas na população investigada. Esses dados reforçam a necessidade de estabelecimento de programas educativos e preventivos no ambiente universitário que estimulem hábitos saudáveis entre os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIASSI JUNIOR, G.; MENESSES-GAYA, C. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. **Saúde e Pesquisa**, v.8, p.09-17, 2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico**. Brasília: INEP/MEC, 2013.
- FREIRE, M.C.M. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Rev Odontol UNESP**, v.41, n.3, p.185-191, 2012 Mai-Jun.
- HABERMAN, S.; LUFFEY, D. Weighing in college students' diet and exercise behaviors. **J Am Coll Health**, v.46, n.4, p.189-191, 1998.
- IMAI, F.I.; COELHO, I.S; BASTOS, J.L. Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal. **Epidemiol Serv Saúde**, v.23, n.3, p.435-446, 2014.
- LARANJEIRA, R. et al. **I Levantamento Nacional sobre Padrões do Consumo de Álcool na População Brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- LEMOS, K.M., et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Rev Psiq Clín**, v.34, n.3, p.118-24, 2007.
- MALBERGIER, A. et al. Comportamentos de Risco: Exposição a Fatores Sexuais de Risco e ao Beber e Dirigir. In. Andrade A.G. et al. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasilia: SENAD, 2010. Cap.6, p.151-70.
- PEDROSA, A.A. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad Saúde Pública**, v.27, n.8, p.1611-21, 2011.
- RAMIS, T.R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários; prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**, v.15, n.2, p.376-385, 2012.
- SILVA, D.A.; PETROSKI, E.L. The simultaneous presence of health risk behaviors in freshman college students in Brazil. **J Community Health**, v.37, n.3, p.591-8. 2011.
- VIEIRA, V.C.R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Rev Nutr**, v.15, n.2, p.273-282, 2002.
- World Health Organization. **Global status report on alcohol and health**. Geneve: World Health Organization, 2011.
- World Health Organization. **WHO report on the global tobacco epidemic**, 2011. Warning about the dangers of tobacco. Geneve: World Health Organization, 2011.